

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O  
ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE**



**RELATÓRIO TÉCNICO**

**“PRÁTICA DE EMPATIA NO ATENDIMENTO  
AMBULATORIAL DE PACIENTES COM  
FIBROMIALGIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
LAURO WANDERLEY: PERCEPÇÕES DE  
PRECEPTORES E MÉDICOS RESIDENTES EM  
REUMATOLOGIA”**

**RECIFE-PE  
2023**

## **AUTORES**

### **Sanna Paula Pires Mariano Campos**

**Graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências médicas de  
Campina Grande (FCM-2015).  
Residência de clínica médica pelo Hospital Geral do Estado de  
Alagoas (HGE- 2019)  
Residência de Reumatologia pela Universidade Federal da Paraíba  
(UFPB-2021)  
Mestranda em Educação para o ensino na área da saúde da  
Faculdade Pernambucana de Saúde ( FPS-2023)**

**Contato: Sanninhapaula@hotmail.com**

### **Prof. Dr. José Roberto da Silva Júnior**

**Graduado em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba  
( UEPB- 2009).  
Especialização em Terapia Manual Centro Universitário Mauricio de  
Nassau  
( CUMN- 2009)  
Mestrado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina  
Integral Prof. Fernando Figueira (FPS- 2012)  
Doutorado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina  
Integral Prof. Fernando Figueira ( FPS-2017)  
Coordenador do Mestrado Profissional em educação para o ensino  
na área de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.  
Docente colaborador do Mestrado Profissional em Cuidados  
Paliativos do IMIP. Secretário Executivo e Tutor da Pós Graduação  
stricto sensu do IMIP.  
Tem experiência em pesquisa na área de saúde materno infantil e  
Educação para o ensino na área de saúde. Membro do grupo de  
pesquisa Saúde e Educação da FPS (CNPq).**

**Contato: roberto.junior@fps.edu.br**

**RECIFE-PE  
2023**

**Prof. Mestre. Maria Roberta Melo P. Soares**

**Graduada em Medicina pela Faculdade Estadual de ciências da  
saúde de Alagoas ((UNCISAL-2002).**

**Residência de clínica médica pelo Hospital Regional Do Gama (HRG-  
2006)**

**Residência de Reumatologia pelo Hospital das Clinicas de  
Pernambuco (HCP-2008)**

**Mestre em ciências da saúde aplicada a Reumatologia pela  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP -2012)**

**Preceptora responsável pelo ambulatório de osteoporose e  
espondiloartrites da Residência de Reumatologia da Universidade  
Federal da Paraíba**

**Contato: [mariarobertam@hotmail.com.br](mailto:mariarobertam@hotmail.com.br)**

Ficha Catalográfica  
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

---

C198r Campos, Sanna Paula Pires Mariano

Relatório técnico: prática de empatia no atendimento ambulatorial de pacientes com fibromialgia no hospital universitário Lauro Wanderley: percepções de preceptores e médicos residentes em reumatologia. / Sanna Paula Pires Mariano Campos, José Roberto da Silva Junior, Maria Roberta Melo P. Soares. – Recife: Do Autor, 2023.

19 f.

Relatório.

ISBN: 978-65-84502-98-7

1. Empatia. 2. Fibromialgia. 3. Residência. I. Silva Junior, José Roberto da Silva. II. Soares, Maria Roberta Melo P. III. Título.

CDU 177.74:61

---

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>3</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>3</b>
<b>RESULTADOS.....</b>	<b>6</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## INTRODUÇÃO

Na área da saúde, a capacidade de se colocar no lugar do paciente é crucial para construir um relacionamento sólido entre médico e paciente, especialmente quando se trata de pacientes com dor crônica. Identificar e compreender os sentimentos do paciente é fundamental para fornecer o tratamento adequado. Pacientes com fibromialgia enfrentam uma série de desafios além da dor crônica generalizada.<sup>1,4,5,26</sup>

Nesse cenário, a empatia é uma habilidade crucial e essencial para estabelecer um relacionamento saudável entre médico e paciente. Ela é caracterizada pela compreensão do comportamento humano e pela capacidade de enxergar o outro, o que permite identificar os sentimentos do paciente a partir de sua perspectiva sobre o problema apresentado.<sup>1,2</sup>

Pacientes diagnosticados com essa condição não apresentam nenhum sinal físico externo de seu sofrimento e, ao relatarem suas dores em diversas partes do corpo, muitas vezes são desacreditados pelos médicos residentes que realizam o primeiro contato e atendimento, bem como pela equipe multiprofissional. Infelizmente, isso pode resultar em encaminhamentos equivocados para a psiquiatria, sem o diagnóstico correto.

A falta<sup>1</sup> de empatia entre os profissionais de saúde é evidente e pode atrasar o diagnóstico correto, contribuindo para a piora dos sintomas e diminuição da adesão ao tratamento. Embora as causas da doença permaneçam desconhecidas, é importante que os médicos residentes estejam cientes da sua complexidade e das informações atuais sobre a patogênese.<sup>2,6,7</sup>

A residência médica é crucial nesse contexto, já que proporciona a integração entre teoria e prática na formação dos profissionais, preparando-os e aprimorando suas habilidades para enfrentar os desafios da profissão.<sup>1,2</sup> A residência médica é uma forma de desenvolvimento profissional que se baseia na aprendizagem por meio da prática diária. Ela permite a aquisição gradual de conhecimento técnico e habilidades, incluindo empatia e humanização no atendimento, que são fundamentais para o desenvolvimento completo do profissional.<sup>1,26</sup>

O conhecimento e o desenvolvimento do perfil profissional são frutos da interação entre o indivíduo e o ambiente educacional.<sup>2,9</sup> As experiências adquiridas durante a prática médica, tanto com os pacientes quanto com os preceptores, são essenciais para uma formação completa do profissional. Na formação dos médicos residentes, o preceptor é um pilar fundamental.<sup>3,8,6</sup> Ele é responsável por orientar, supervisionar e servir de exemplo, dominando tanto a prática clínica quanto a educacional.

Esse manual sobre a prática da empatia no tratamento de pacientes com fibromialgia foi produzido como resultado de um estudo realizado como produto técnico do mestrado em saúde na área de educação da Faculdade Pernambucana de Saúde. O estudo baseou-se em entrevistas com médicos e preceptores de um serviço de residência em reumatologia no Nordeste e teve como objetivo destacar a importância da empatia no cuidado a pacientes com fibromialgia e fornecer informações úteis aos profissionais de saúde para que possam fornecer cuidados mais sensíveis e eficazes a esses pacientes.

## **OBJETIVOS**

Elaborar um material didático-instrucional, em forma de manual, sobre a prática de empatia no atendimento do paciente com fibromialgia assistido na Residência Médica de Reumatologia.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo realizado em duas etapas. Na primeira etapa foi realizado um estudo qualitativo através de entrevista semiestruturada para avaliação da percepção de preceptores e dos residentes a respeito da a prática de empatia atendimento nos atendimentos aos pacientes com fibromialgia.

O estudo foi desenvolvido no período de setembro de 2021 a sendo a conclusão em dezembro de 2022 com a coleta de dados entre maio e julho de 2022 com os preceptores e residentes do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).

A amostra foi obtida por conveniência entre os preceptores e residentes inseridos na residência médica em Reumatologia do HULW que preenchem os critérios de elegibilidade da pesquisa e que concordaram em participar da pesquisa no período definido para o estudo. Para a coleta de dados foi realizada entrevista semiestruturada com os preceptores e residentes, elegíveis para o estudo. Para facilitar a coleta de dados, a entrevista foi realizada através da plataforma Zoom, gratuita e de fácil acesso, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) enviado por e-mail, de forma individual.



A entrevista teve duração média de trinta minutos e foi agendada de acordo com a disponibilidade dos participantes. As entrevistas foram gravadas com auxílio de um smartphone para posterior transcrição.

Os dados coletados foram analisados utilizando a técnica de Análise Temática proposta por Bardin.<sup>25</sup> Cronologicamente: A análise de conteúdos pode abranger as seguintes fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados e interpretação.

Na primeira etapa de pré-análise as entrevistas, foram transcritas no Word (fase 1), não foi descrito expressões dos participantes captadas no vídeo. Foram doze páginas de material transcrito oriundo das falas dos participantes.

Na exploração do material foi criada uma planilha de Excel. Na primeira coluna, foi enumerado as entrevistas na seguinte ordem: primeiro os residentes (R1, R2, R3 e R4) e em seguida os preceptores (P1, P2, P3 e P4). Nas colunas seguintes, foram inseridas informações relevantes discutidas em cada entrevista, como a complexidade no atendimento do fibromialgico; opinião a respeito da empatia no atendimento ambulatorial desses pacientes e a falta de comunicação entre a equipe multiprofissional.

Em seguida, foram realizados os recortes a partir da convergência com o conteúdo semântico e registrados de maneira clara e objetiva e agregados em unidades como: conhecimento dos residentes sobre a doença; as necessidades dos pacientes com fibromialgia; quantidade de atendimento destinado a cada residente; importância da comunicação não verbal e linguagem corporal do paciente no tratamento do fibromiálgico.

A etapa de estabelecimento das categorias analíticas do trabalho, foram seguidos os princípios propostos por Bardin<sup>99</sup>. Esses princípios incluem a exclusão mútua entre as categorias, a homogeneidade das categorias, a pertinência que garante a não distorção da mensagem transmitida, a objetividade/fidelidade na compreensão e clareza e a produtividade. Tais princípios foram considerados na formulação das categorias analíticas, garantindo assim uma análise rigorosa e precisa dos dados.

No processo de interpretação dos dados, o referencial teórico (capítulos de livros, artigos científicos, teses e dissertações) foi utilizado para embasar as análises realizadas. Dessa forma, as análises foram conduzidas com base em conceitos e teorias previamente estabelecidos, o que permitiu uma compreensão mais aprofundada dos dados coletados. O referencial teórico foi fundamental para dar sentido à interpretação final, possibilitando uma análise crítica e fundamentada dos resultados obtidos.

## **RESULTADOS**

Participaram da pesquisa 4 residentes e 4 preceptores vinculados ao programa de residência médica em Reumatologia, sendo assim representados: dois residentes do primeiro ano (R1), dois residentes do segundo ano (R2) e 4 preceptores. Do total de participantes, todos pertencem ao gênero feminino.

A análise das entrevistas permitiu o surgimento de três categorias temáticas, a saber: 1) A complexidade no atendimento a pessoa com fibromialgia; 2) Empatia no cuidado médico e os desafios da interprofissionalidade; e 3) Desenvolvimento de habilidades empáticas na formação do residente.

## **O CONHECIMENTO DOS RESIDENTES A RESPEITO DA FIBROMIALGIA E COMPLEXIDADE NESSE ATENDIMENTO**

Em relação a primeira categoria temática, os residentes demonstraram entender a complexidade no atendimento de um paciente com fibromialgia. Entre os entrevistados foi consenso que a condição psicológica dos pacientes é um ponto de complexidade para o tratamento. Vários estudos<sup>10,11</sup> têm demonstrado que pacientes com fibromialgia possuem uma autoimagem precária ou negativa, associada à noção de pessoa doente, o que altera radicalmente a autoidentidade desses pacientes. Além disso, a sua autoimagem parece ser modificada durante o desenvolvimento e curso da doença e intervenções terapêuticas.

Segundo os entrevistados, existem várias questões que contribuem fortemente complexidade do tratamento de pacientes fibromialgia, são eles:

·Socioeconômica: Os pacientes vêm de realidades distintas, por vezes, o paciente não tem dinheiro nem para ir até o hospital fazer o acompanhamento com o profissional. Imagina para comprar medicamentos.

·Falta de todos os medicamentos gratuitos: Como dito acima, a maioria dos pacientes tem condições financeiras limitadíssimas, ou seja, não consegue arcar com o próprio tratamento. Muitas vezes faltam medicamentos gratuitos na unidade de saúde pública para o tratamento da fibromialgia, dificultando a melhora do paciente e outras vezes os que são disponibilizados não fazem o efeito desejado.

·Falta de tratamento multidisciplinar: Além do tratamento com o reumatologista, o paciente deve ter acesso a outros especialistas. Seja para praticar atividades aeróbicas (andar, nadar, hidroginástica etc.) ou até acompanhamento com psiquiatra e psicólogo.

·Desgaste do profissional: O atendimento ao paciente com fibromialgia demanda todas as energias do médico, pela exigência ou expectativa do paciente sobre o profissional e a não evolução do paciente diante do tratamento, que por vezes, se mostra ineficaz pela falta de medicamentos e a falta de atendimento com outros especialistas <sup>10,11</sup>.

## **EMPATIA NO CUIDADO MÉDICO E OS DESAFIOS DA INTERPROFISSIONALIDADE**

Em grande parte, os pacientes com fibromialgia sofrem com transtornos de ansiedade e depressão, sendo que a depressão se apresenta 7% maior do que na população em geral. Comparativamente, os pacientes com fibromialgia em relação a outros quadros em reumatologia, apresentam seis vezes mais possibilidades de comorbidades diferentes entre os transtornos de ansiedade, como exemplo: Estresse Pós-Traumático, Síndrome do Pânico, entre outros<sup>13</sup>.

Todos os entrevistados estão em consenso com um tema: O paciente de fibromialgia necessita de atendimento multidisciplinar. Apesar do esforço do reumatologista e do paciente para tratar da fibromialgia se o paciente não tiver acesso a outros especialistas, principalmente apoio psicossocial, o sucesso do tratamento é prejudicado.

A maioria dos pacientes com fibromialgia apresentam sintomas de doenças psicológicas, principalmente depressão e ansiedade. A falta de acesso a um tratamento com psicólogo e psiquiatra comprometem totalmente a evolução do paciente, que por vezes atribui a não melhora exclusivamente ao medicamento<sup>14,19,17,24</sup>.

O comportamento do médico residente é importante no atendimento de um paciente com fibromialgia porque influencia a maneira como o paciente percebe e interage com o estudante<sup>2,16</sup>. Uma personalidade calma e empática pode ajudar a criar um ambiente acolhedor e confiante, tornando mais fácil para o paciente abrir-se e compartilhar suas preocupações e sintomas.<sup>10,11</sup>

Além disso, a capacidade do residente ouvir e compreender o paciente é crucial para o estabelecimento de um relacionamento de confiança e para o sucesso no tratamento da fibromialgia<sup>2,16,22</sup>.

Nas entrevistas percebemos que as respostas dos médicos residentes apontam que a relação médico-paciente é afetada pela quantidade e duração das consultas, bem como pela necessidade de compreender e lidar com as emoções dos pacientes com fibromialgia. Eles destacam a importância de um tempo suficiente para estabelecer uma relação de confiança, a necessidade de compreender a comunicação não verbal e a linguagem corporal do paciente, e a importância de passar otimismo e esperança. Todos concordam que uma boa comunicação é crucial para o sucesso no tratamento da fibromialgia.

Os preceptores afirmam que os residentes compreendem a necessidade de enxergar os pacientes como um todo, incluindo os aspectos emocionais.

Eles acreditam que essa compreensão é aprimorada ao longo da formação médica, mas também está ligada ao comportamento de cada residente. Além disso, os residentes aceitam que a qualidade de vida do paciente pode ser mais importante que a cura na fibromialgia.





## **Desenvolvimento de habilidades empáticas na formação do residente.**

Os preceptores e residentes destacaram na entrevista em diversos momentos a importância da empatia na formação médica e como ela é aprimorada ao longo do tempo.

Além disso, eles afirmam que a relação médico-paciente é terapêutica em si mesma, ou seja, o contato entre o médico e o paciente já pode ser benéfico para a saúde do paciente com fibromiagia. Durante a formação médica, os residentes referem que aprimoram a paciência, solidariedade e compaixão, segundo os preceptores essas características são essenciais para uma boa relação com o paciente e para um atendimento humanizado.

Existem diversos recursos disponíveis na área médica para ensinar sobre a importância dos sentimentos dos pacientes, incluindo o uso de literatura, teatro, cinema e outras artes. Por meio dessas ferramentas, é possível desenvolver a empatia como uma habilidade que pode ser treinada e praticada durante a formação médica.<sup>18,27</sup>

Durante a formação médica, é comum que alguns residentes tenham mais experiência ou interesse em lidar com pacientes com fibromiagia, o que pode torná-los mais sensíveis às necessidades desses pacientes. Por outro lado, outros residentes podem ter menos experiência e precisar de mais treinamento para desenvolver essas habilidades.<sup>18,21,27</sup>

É importante que a formação médica ofereça um ambiente de aprendizado que permita a todos os residentes aprimorar suas habilidades de empatia e compreensão das necessidades dos pacientes, independentemente de sua experiência prévia. Dessa forma, será possível garantir que todos os pacientes recebam o melhor atendimento possível, independentemente do residente que os atenda.<sup>18,21,27</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática da empatia no atendimento dos pacientes com fibromialgia, ajuda os residentes a pensarem de forma integrada e abordar os fatores sociais, emocionais e ambientais que envolvem a doença.

Essa visão global é aprimorada durante a Residência médica, que é um local de ensino e aprendizado, que buscar maneiras de para fortalecer a relação médico-paciente. Nesse estudo os residentes demonstraram entender a complexidade no atendimento de um paciente com fibromialgia, a necessidade de praticar a linguagem não verbal e a necessidade de uma equipe multidisciplinar para um tratamento completo desses pacientes.

Os preceptores entendem que a capacidade de praticar empatia vai além dos ensinamentos da residência, também envolve fatores intrínsecos do residente como o comportamento, entretanto ao longo do curso eles percebem que há uma melhora na capacidade de saber ouvir, paciência, solidariedade e compaixão, e todos esses fatores ajudam para que eles entendam melhor a linguagem não verbal.

Todos concordam que ter uma equipe integrada é de suma importância, a fim de articular ações de saúde, conhecimento e experiência onde o maior beneficiado será o paciente que pode ser tratado de maneira individualizada.